



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
SEMESTRE: 01/2004

Trabalho e Mudança Social no Brasil Contemporâneo

Profa. Dra.: Nadya Araujo Guimarães

E-mail: nadya@uol.com.br

Website: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/nadya>

A disciplina visa discutir as diferentes formas de interpretação da sociedade industrial no Brasil, tal como formuladas pela sociologia brasileira do trabalho, nascente na segunda metade do século XX. Para tanto, estrutura-se ao redor de três objetivos específicos: (i) identificar os principais desafios interpretativos que se colocaram aos analistas brasileiros do trabalho, a partir dos anos 50 do século XX; (ii) recuperar as matrizes de pensamento teórico que, disponíveis na reflexão internacional, informaram as análises produzidas no Brasil; (iii) analisar os argumentos esgrimidos em estudos empíricos significativos, por meio dos quais, a sociologia brasileira do trabalho não apenas respondia aos desafios interpretativos de seu tempo, lançando mão do debate internacional dominante, mas repensava a realidade do trabalho - e da mudança social - no Brasil que lhe era contemporâneo.

Na forma como a disciplina se estruturará no semestre em curso, tais objetivos serão aplicados ao estudo de três grandes temas, que serão desenvolvidos em cada uma das três unidades do programa; a saber:

1. O estudo da construção de uma ordem industrial no Brasil e a maneira como nossos intelectuais enfrentaram, nos anos 60 e 70, o entendimento das transformações que se processavam na sociedade brasileira, com especial intensidade a partir do pós-guerra, e como, ao fazê-lo, inscreveram os primeiros produtos de uma sociologia acadêmica dos fenômenos do âmbito do trabalho, no quadro do debate internacional sobre a modernização e o (sub)desenvolvimento.

2. O estudo da reconstrução das relações industriais no contexto do desenvolvimentismo autoritário dos anos 60 e 70, e o desafio de interpretar a emergência do operariado fabril como ator político, incorporando para tal as novas teorizações internacionais sobre processo de trabalho, experiência subjetiva e ação coletiva.

3. O estudo dos novos processos de globalização da atividade econômica e seus impactos sobre o uso do trabalho, intensificados a partir dos anos 90, e interpretados na intensa emulação recente entre os arcabouços teóricos da sociologia do trabalho e da sociologia econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A Construção de uma Ordem Industrial: Modernização, Desenvolvimento Econômico e Trabalho no Brasil dos anos 50-60.

I.1 – Decifrando o enigma da ordem de classes na emergência de uma sociedade industrial, no momento de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil

I.2 - Documentando o surgimento de uma classe operária nativa como grupo social significativo

I.2.1 - O estudo das mudanças na estrutura ocupacional, da mobilidade de *status* e dos seus efeitos sobre o ajustamento do trabalhador e a natureza das relações industriais - da sociedade tradicional patrimonialista à sociedade industrial moderna.

I.2.2 - Os estudos sobre determinantes histórico-estruturais das orientações sindicais, políticas e valorativas dos trabalhadores industriais brasileiros

I.3 – Explicitando (e interpelando) as inspirações teórico-conceituais:

I.3.1 - A Sociologia Industrial norte-americana e o legado da teoria weberiana: modernidade, ordem racional e empresa como organização formal

I.3.2 – A Sociologia do Trabalho francesa e o desafio da busca de conciliar inspirações teóricas e perscrutar novos horizontes da transformação

Unidade II - Fazendo o “Milagre”. O desafio de interpretar a emergência da classe operária como ator político significativo no Brasil dos anos 70.

II.1 - Processo de trabalho e cotidiano fabril: nova problemática, novas abordagens na sociologia do trabalho no Brasil

II.2 - Processo de trabalho como instância privilegiada para o entendimento das estratégias de classe

II.2.1 –Taylorismo, fordismo e produção de massa: produção e regulação social.

II.2.2 - Controle e consentimento, produção e micro-política nos chãos-de-fábrica: o debate em torno do pensamento bravermaniano.

II.2.3 – As teorias da formação de classes e a reconstrução dos elos entre experiência subjetiva, recursos institucionais e ação coletiva

Unidade III – Globalizando a Economia Brasileira e “Brazilianizando” as Relações Sociais nos Estados de Bem-Estar: novas abordagens no estudo do trabalho no Brasil dos anos 80-90

III.1 – Reorganização do trabalho e da produção: novos paradigmas de desenvolvimento e transformação dos modelos. Dos estudos de caso em firmas isoladas aos estudos sobre cadeias (produtivas e de valor) globalizadas.

III.2 – “Brazilianizando o capitalismo avançado”? Os novos estudos de reorganização do trabalho e da produção: flexibilidade do trabalho, produção flexível. Mercado de trabalho e precarização social. As novas metodologias para uso do tempo e do espaço no desenho dos estudos das transformações do trabalho e do emprego.

III.3 - Sociologia do Trabalho e Sociologia Econômica: explorando fronteiras teóricas sob o desafio de novas problemáticas e de novas metodologias.

SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO E DE AVALIAÇÃO:

I - DINÂMICA DE TRABALHO:

Cada uma das 14 sessões conterá duas partes:

- (i) uma apresentação especialmente preparada pela professora responsável, que introduzirá o tema em foco na sessão;
- (ii) discussão dos textos básicos previamente indicados para o tema; nesta discussão espera-se a intensa participação dos alunos. Tal participação será estimulada, seja pelos pontos para debate sistematizados na exposição inicial, seja pelos aspectos destacados pelos alunos.

II - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação procurará ter em conta:

- (i) a participação dos alunos nos debates ao longo do curso;
- (ii) a qualidade do trabalho final, a ser desenvolvido a partir de algum dos temas abordados ao longo do semestre. **O trabalho final deverá ser entregue até o dia 13 de agosto. As notas estarão disponíveis no dia 19 de agosto.**

III – CRONOGRAMA

Ordem	Dia	Tema
1	4 março	Apresentação do programa e introdução à disciplina
2	11 março	I.1 – Definindo o enigma da ordem de classes na emergência de uma sociedade industrial
3	25 março	1.2 – Documentando o surgimento de uma classe operária nativa como grupo social significativo
4	1 abril	I.3 – Explicitando (e interpelando) as inspirações teórico-conceituais
5	15 abril	II.1 – Processo de trabalho e cotidiano fabril: nova problemática, novas abordagens na sociologia do trabalho no Brasil
6	22 abril	II.2.1 – Taylorismo, fordismo e produção de massa: produção e regulação social
7	29 abril	II.2.2 – Controle e consentimento, produção e micro-política nos chãos-de-fábrica: o debate bravermaniano. (a) primeiras discussões
8	14 de maio (extra)	II.2.2 – Controle e consentimento, produção e micro-política nos chãos-de-fábrica (Cont.) . (b) Poder e subjetividade. (c) Compromisso de classe, mudança tecnológica e globalização: em busca de uma nova teorização?
9	20 maio	II.2.3 – As teorias da formação de classes e a reconstrução dos elos entre experiência subjetiva, recursos institucionais e ação coletiva
10	7 junho (extra)	III.1.1 – Novos paradigmas de desenvolvimento e transformação dos modelos
11	14 junho (extra)	III.1.2 – Dos estudos de caso em firmas isoladas aos estudos sobre cadeias (produtivas e de valor) globalizadas
12	17 junho	III.2.1 – Os novos estudos de reorganização do trabalho e da produção: flexibilidade do trabalho, produção flexível. Mercado de trabalho e precarização.
13	21 junho (extra)	III.2.2 – As novas metodologias para uso do tempo e do espaço no desenho dos estudos das transformações do trabalho e do emprego
14	24 junho	III.3 – Sociologia do Trabalho e Sociologia Econômica: explorando fronteiras

BIBLIOGRAFIA E CRONOGRAMA

Unidade I – A Construção de uma Ordem Industrial: Modernização, Desenvolvimento Econômico e Trabalho no Brasil dos anos 50-60.

Aula 1 – 04.03

Apresentação do Programa e introdução à disciplina

Guimarães, Nadya Araujo. “A Sociologia do Trabalho Industrial no Brasil: Desafios e Interpretações”. In: *Caminhos Cruzados: Estratégias de Empresas e Trajetórias de Trabalhadores*. São Paulo: USP, Tese de Livre-Docência em Sociologia do Trabalho, 2002, cap. 1, pp. 3-47.

Aula 2 – 11.03

I.1 – Decifrando o enigma da ordem de classes na emergência de uma sociedade industrial, no momento de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil

Cardoso, Fernando Henrique. *Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972. Primeira Parte, cap. I (“Empreendedores, capitalismo e sociedades industriais”) e cap. II (“Desenvolvimento econômico e camada empresarial”), pp. 19-98.

Rodrigues, Leôncio Martins. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966. Introdução (“O movimento operário como objeto da análise sociológica”), cap. I (“O conflito industrial na sociedade de massas”) e capítulo II (“Sindicalismo, classes sociais e subdesenvolvimento”), pp. 7-47.

Aula 3 – 25.03

I.2 - Documentando o surgimento de uma classe operária nativa como grupo social significativo
Leituras alternativas:

I.2.1 - O estudo das mudanças na estrutura ocupacional, da mobilidade de status e dos seus efeitos sobre o ajustamento do trabalhador e a natureza das relações industriais - da sociedade tradicional patrimonialista à sociedade industrial moderna.

Lopes, Juarez Brandão. *Sociedade Industrial no Brasil*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964, 186 pp.

I.2.2 - Os estudos sobre determinantes histórico-estruturais das orientações sindicais, políticas e valorativas dos trabalhadores industriais brasileiros

Rodrigues, Leôncio Martins. *Industrialização e Atitudes Operárias*. São Paulo, Brasiliense, 1970, 217 pp.

Aula 4 – 01.04

I.3 – Explicitando (e interpelando) as inspirações teórico-conceituais

Explicitando pontos de partida e inspirações teórico-conceituais:

Touraine, Alain e Mottez, Bernard. "Classe operária e sociedade global" in Georges Friedmann e Pierre Naville: *Tratado de Sociologia do Trabalho*. São Paulo, Cultrix, 1973, Sexta parte, Vol. II, pp. 275-308.

Lopes, Juarez Brandão. *Sociedade Industrial no Brasil*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964, Introdução ("Sociologia Industrial e Desenvolvimento Econômico"), pp. 13-21.

Lopes, Juarez Brandão. *A Crise do Brasil Arcaico*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967. Cap. I ("Introdução") pp. 11-18 e Apêndice I ("Esclarecimento Conceptual") pp. 128-130.

Interpelando as interpretações produzidas:

Sader, Eder; Paoli, Maria Célia; Telles, Vera. "Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico" in *Revista Brasileira de História*, n.6, setembro de 1983. Alternativamente, pode ser usado o texto de Sader, Eder e Paoli, Maria Célia. "Sobre 'classes populares' no pensamento sociológico brasileiro (notas de leitura sobre acontecimentos recentes)", in Ruth Cardoso (ed.). *A Aventura Antropológica*, São Paulo, Paz e Terra, 1986, pp. 39-68.

Unidade II - Fazendo o "Milagre". O desafio de interpretar a emergência da classe operária como ator político significativo no Brasil dos anos 70.

Aula 5 – 15.04

II.1 - Processo de trabalho e cotidiano fabril: nova problemática, novas abordagens na sociologia do trabalho no Brasil. Iniciando por estudos típicos

Leituras alternativas:

Pereira, Vera M.C. *O Coração da Fábrica – estudo de caso entre operários têxteis*. Rio de Janeiro, Campus, 1979, 242 pp.

Humphrey, John. *Fazendo o milagre - controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1982, 251 pp.

Leitura opcional:

Weffort, Francisco. "Participação e conflito industrial - Contagem e Osasco". *Cadernos CEBRAP*, n.5, São Paulo, CEBRAP, 1972, 93 pp.

Aula 6 – 22.04

II.2 - Processo de trabalho como instância privilegiada para o entendimento das estratégias de classe

II.2.1 – Taylorismo, fordismo e produção de massa: produção e regulação social.

(a) Os pontos de partida:

Leituras obrigatórias:

Coriat, Benjamin. *El taller y el cronómetro*, México, Siglo XXI, 1988, caps. 1 a 6, pp. 8-102 pp.

Freyssenet, Michel. "Division du travail, taylorisme et automatisation. Confusions, différences et enjeux" in Maurice Montmollin e Oliver Pastré (orgs.). *Le Taylorisme*, Paris, La Découverte, 1984.

Leitura opcional:

Tolliday, Steven; Zeitlin, Jonathan “Introduction: Between fordism and flexibility” in S. Tolliday; J. Zeitlin (eds.). *Between Fordism and Flexibility - the Automobile Industry and its Workers*, Berg, Oxford/New York, 1992, pp. 1-27.

(b) Desdobramentos brasileiros:

Leituras alternativas:

Vargas, Nilton. “Gênese e difusão do taylorismo no Brasil” in ANPOCS. *Ciências Sociais Hoje*, 1985, São Paulo, Cortez, 1985, pp. 155-189.

Carvalho, Ruy Quadros e Schmitz, Hubert, “Fordism is alive in Brasil”, *IDS Bulletin*, v.20, n.4, 1988. (Há tradução para o português na *Novos Estudos CEBRAP*).

Silva, Elizabeth. “Refazendo a fábrica fordista?” In: Helena Hirata (org.) *Sobre o “Modelo” Japonês: Automação, Novas Formas de Organização e de Relações de Trabalho*, São Paulo, EDUSP, 1993, pp. 217-236.

Grün, Roberto. “Taylorismo e fordismo no trabalho bancário” in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.2, v.1, 1986.

Aula 7 – 29.04

II.2 - Processo de trabalho como instância privilegiada para o entendimento das estratégias de classe

II.2.2 - Controle e consentimento, produção e micro-política nos chãos-de-fábrica: o debate em torno do pensamento bravermaniano.

II.2 - Processo de trabalho como instância privilegiada para o entendimento das estratégias de classe

II.2.2 - Controle e consentimento, produção e micro-política nos chãos-de-fábrica: o debate em torno do pensamento bravermaniano e a questão dos elos entre poder e subjetividade no trabalho.

(a) Controle e consentimento: as primeiras discussões

Leituras alternativas:

Burawoy, Michael. “Toward a marxist theory of the labor process: Braverman and beyond”, *Politics and Society*, 8, n. 3-4 (1978), pp. 247-312. Republicado como “The labour process in capitalist society” em *The Politics of Production*, London, Verso, 1985, cap. 1, pp. 21-84. Alternativamente ver: Burawoy, Michael. *Manufacturing Consent*, Chicago, The Univ. of Chicago Press, 1982, caps. 1 (“The demise of Industrial Sociology”) e 2 (“Toward the theory of capitalist labor process”), pp. 3-33.

Littler, Craig. “The labour process debate: a theoretical review 1974-1988”, in: David Knights e Hugh Wilmott (eds.), *Labour Process Theory*, London, MacMillan, 1990, pp. 46-95.

Leitura opcional:

Braverman, Harry. *Labor and Monopoly Capital – the degradation of work in the twentieth century*. New York/London, Monthly Review Press, 1974, Parte I (“Labor and Management”), pp. 45-152. Há tradução ao espanhol e ao português.

Aula 8 – 14.05 (aula extra 9:30 hs)

(b) Poder e subjetividade

Leitura obrigatória:

Knights, David e Wilmott, Hugh, “Power and subjectivity at work: from degradation to subjugation in

social relation”, in *Sociology*, vol.23, n.4, nov. 1989, pp. 535-558.

Leitura complementar:

Castro, Nadya; Guimarães, Antônio. “Além de Braverman, depois de Burawoy: novas vertentes analíticas na Sociologia do Trabalho”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.17, out. 1991, pp. 44-52.

(c) Compromisso de classe, mudança tecnológica e globalização: em busca de nova teorização

Leitura obrigatória:

Wright, Erik. “Class compromise, globalization and technological change”, in. Baldoz, Rick; Godfrey, Phoebe; Jansen, Carol; Kroeber, Charles; Kraft, Philip. *Work, Difference and Social Change: Two Decades after Braverman’s “Labor and Monopoly Capital”*. Conference Proceedings, Department of Sociology, State University of New York., 1998, pp. 489-503

Leituras complementares alternativas:

Burawoy, Michael. “Flight from capitalism”, in Baldoz, Rick; Godfrey, Phoebe; Jansen, Carol; Kroeber, Charles; Kraft, Philip. *Work, Difference and Social Change: Two Decades after Braverman’s “Labor and Monopoly Capital”*. Conference Proceedings, Department of Sociology, State University of New York., 1998, pp. 49-64.

Smith, Chris; Thompson, Paul. “Beyond the capitalist labour process: workplace change, the state and globalization”. In: Baldoz, Rick; Godfrey, Phoebe; Jansen, Carol; Kroeber, Charles; Kraft, Philip. *Work, Difference and Social Change: Two Decades after Braverman’s “Labor and Monopoly Capital”*. Conference Proceedings, Department of Sociology, State University of New York., 1998, pp. 380-391.

Aula 9 – 20.05

II.2 - Processo de trabalho como instância privilegiada para o entendimento das estratégias de classe

II.2.3 – As teorias da formação de classes e a reconstrução dos elos entre experiência subjetiva, recursos institucionais e ação coletiva

Leituras alternativas:

Maroni, Amnéris. *A estratégia da recusa - análise das greves de maio/78*, São Paulo, Brasiliense, 1982, 135 pp.

Abramo, Lais W. *O resgate da dignidade: greve metalúrgica e subjetividade operária*. Dissertação de Mestrado, USP/FFLCH, 1986. Posteriormente publicada sob o mesmo título por: Campinas, Ed. Unicamp; S.Paulo, Imprensa Oficial, 1999, 293 pp.

Antunes. Ricardo. *As formas da greve – confronto operário no ABC paulista 1978/80*, Tese de doutorado, USP/FFLCH, 1986. Posteriormente publicada como: *A Rebelião do Trabalho: o confronto operário no ABC paulista. As greves de 1978-1980*. Campinas, Editora da Unicamp; S.Paulo, Editora Ensaio, 1988, 220 pp.

Sader, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio, Paz e Terra, 1988.

Unidade III – Globalizando a Economia Brasileira e “Brazilianizando” as Relações Sociais nos Estados de Bem-Estar: novas abordagens no estudo do trabalho no Brasil dos anos 80-90

Aula 10 – 7.06 (aula extra – 9:30 hs.)

III.1 – Reorganização do trabalho e da produção.

III.1.1- Novos paradigmas de desenvolvimento e transformação dos modelos.

(a) Revendo o debate sobre o pós-fordismo:

Amin, Ash. “Post-fordism: models, fantasies and phantoms of transition”. In: Ash Amin (ed.) *Post-Fordism: a Reader*, Oxford, Blackwell Publishers, 1994, cap. 1, pp. 1-40.

Leituras complementares opcionais:

Sabel, Charles. “Flexible Specialisation and the Re-emergence of Regional Economics”. In: Ash Amin (ed.) *Post-Fordism: a Reader*, Oxford, Blackwell Publishers, 1994, cap. 4, pp. 101-156

Tomaney, John. “A New Paradigm of Work Organization and Technology?”. Ash Amin (ed.) *Post-Fordism: a Reader*, Oxford, Blackwell Publishers, 1994, cap.5, pp. 157-194.

(b) Variedades do capitalismo e a questão do desenvolvimento:

Trigilia, Carlo. *Economic Sociology. State, Market and Society in a Modern Capitalism*. Oxford, Blackwell Publishers, 2002, cap.10 (“Globalization and the Diversity of Capitalisms”), pp. 237-255 e 7 (“Modernization and Development of Backward Areas”), pp. 147-165.

Gereffi, Gary. “The International Economy of Economic Development”. In: Neil Smelser e Richard Swedberg (eds.) , *Handbook of Economic Sociology*, N.Y., Russell Sage Foundation, 1994, cap. 9, pp. 206-233. Ou Gereffi, Gary . “The Global Economy: Organization, Governance, and Development”, 47 pp. (a ser publicado em Neil Smelser e Richard Swedberg (eds.) , *Handbook of Economic Sociology*, 2nd ed.)

Leituras complementares opcionais:

Sabel, Charles. “Learning by Monitoring: The Institutions of Economic Development”. In: Neil Smelser e Richard Swedberg (eds.) , *Handbook of Economic Sociology*, N.Y., Russell Sage Foundation, 1994, cap. 6, pp. 137-165.

Picas, Joan. “La construcción social del subdesarrollo y el discurso del desarrollo”. In: Victor Breton, Francisco García, Albert Roca (eds.) *Los Límites del Desarrollo. Modelos “rotos” y modelos “por construir” en América Latina y Africa*. Barcelona, Institut Català d’Antropologia, 1999, cap. I, pp. 25-58.

Aula 11 – 14.06 (aula extra – 9:30 hs.)

III.1 – Reorganização do trabalho e da produção.

III.1.2 - Dos estudos de caso em firmas isoladas aos estudos sobre cadeias (produtivas e de valor) globalizadas

Hage, Jerald; Alter, Catherine. “A Typology of Interorganizational Relationships and Networks”. In: J. Rogers Hollingsworth e Robert Boyer (eds.). *Contemporary Capitalism. The*

Embeddedness of Institutions. Cambridge, Cambridge University Press, 1997, cap. 3, pp. 94-126.

Hollingsworth, J. Rogers; Boyer, Robert “Coordination of Economic Actors and Social Systems of Production” (eds.). *Contemporary Capitalism. The Embeddedness of Institutions*. Cambridge, Cambridge University Press, 1997, cap 1, pp. 1-48.

Leitura complementar opcional:

Gereffi, Gary. “Competitividade e redes na cadeia produtiva do vestuário na América do Norte” in: *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, ano 3, n. 6, 1997, pp. 101-127.

Aula 12 – 17.06

III.2 – “Brazilianizando o capitalismo avançado”?

III.2.1 - *Os novos estudos de reorganização do trabalho e da produção: produção flexível, flexibilidade do trabalho e cadeias produtivas.*

Convidados especiais: Prof. Jacob Lima e Profa. Marcia Leite

Gitahy, Leda; Ruas, Roberto, Rabelo, Flavio e Antunes, Elaine. “Relações inter-firmas, eficiência coletiva e emprego em dois *clusters* da indústria brasileira”. in: *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, ano 3, n. 6, 1997, pp 39-78.

Abreu, Alice; Gitahy, Leda; Ramalho, José Ricardo; Ruas, Roberto. “Produção flexível e relações inter-firmas: a indústria de autopeças em três regiões do Brasil”. In: Alice Abreu (org.) *Produção Flexível e Novas Institucionalidades na América Latina*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2000, pp.27-74.

Leite, Marcia de Paula. “Trabalho e qualificação na cadeia automotiva: novas tendências, velhos problemas”. In: Alice Abreu (org.) *Produção Flexível e Novas Institucionalidades na América Latina*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2000, pp. 107-127.

Guimarães, Nadya Araujo. “A alquimia organizacional: qualificação e construção do conhecimento”. In: *Caminhos Cruzados. Estratégias de Empresas e Trajetórias de Trabalhadores*, S.Paulo, Ed. 34, 2004, cap. 5, pp. 169-225.

Lima, Jacob. “A subcontratação em cooperativas de trabalho no Nordeste: descentralização produtiva e flexibilização das relações de trabalho”. In: Alice Abreu (org.) *Produção Flexível e Novas Institucionalidades na América Latina*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2000, pp. 255-272.

Aula 13 – 21.06 (aula extra – 14 hs.)

III.2 – “Brazilianizando o capitalismo avançado”?

III.2.2 - *As novas metodologias para uso do tempo e do espaço no desenho dos estudos das transformações do trabalho e do emprego. Mercado de trabalho, insegurança ocupacional e recorrência do desemprego*

Guimarães, Nadya Araujo.: *Caminhos Cruzados. Estratégias de Empresas e Trajetórias de Trabalhadores*, S.Paulo, Ed. 34, 2004, cap. 2 (“Tempo e espaço; antigos desafios, novas abordagens”) pp. 71-97. e cap. 6 (“O destino dos demitidos: a contribuição das análises longitudinais ao estudo das mudanças no trabalho no Brasil”), cap. 6, 237-278.

Cardoso, Adalberto. *Trabalhar, Verbo Transitivo*. Rio, Editora da FGV, 2000, cap. 2 (“Reestruturação produtiva e padrões migratórios”), pp. 65-94. Alternativamente, ver: Cardoso, Adalberto, Comin, Alvaro e Guimarães, Nadya (2001) “Os deserdados da indústria reestruturação produtiva e trajetórias

intersetoriais de trabalhadores demitidos da indústria brasileira” In: *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, n. 13 (Julio-Dic.), Buenos Aires – Asociación Latinoamericana de Estudios del Trabajo, pp. 17-52 (posteriormente republicado como “Les rejets de la modernisation ». *Sociologie du Travail*. Paris: France , v.46, n.01, p.54 - 68, 2004),

Aula 14 – 24.06

III.3 - Sociologia do Trabalho e Sociologia Econômica: explorando as fronteiras teóricas sob o desafio de novas problemáticas e de novas metodologias.

Trigilia, Carlo. “The Crisis of Fordism and the New Economic Sociology”. In: Carlo Trigilia. *Economic Sociology. State, Market and Society in a Modern Capitalism*. Oxford, Blackwell Publishers, 2002, cap. 9, pp. 197-23.

Granovetter, Mark. “The Sociological and Economic Approaches to Labor Market Analysis: A Social Structural View”. In: Mark Granovetter and Richard Swedberg (eds.) *The Sociology of Economic Life*. Boulder, Westview Press, cap. 9, pp. 233-264.

Bourdieu, Pierre. “The Forms of Capital”. In: Nicole Woolsey Biggart (ed.) *Readings in Economic Sociology*. Oxford, Blackwell Publishers, 2002, cap. 15, pp. 280-291.

Zelizer, Viviana. “The Social Meaning of Money”. In: Nicole Woolsey Biggart (ed.) *Readings in Economic Sociology*. Oxford, Blackwell Publishers, 2002, cap. 17, pp. 314-330.

Leitura complementar opcional:

Trigilia, Carlo. “The Legacy of the Classics and the New Boundaries between Economics and Sociology”. In: Carlo Trigilia. *Economic Sociology. State, Market and Society in a Modern Capitalism*. Oxford, Blackwell Publishers, 2002, cap. 6, pp. 120-146.